

FILÓN DE ALEJANDRÍA. *Obras Completas*. Edición dirigida por José Pablo Martín. Madrid: Editorial Trotta, 2009. Vol. I - ISBN: 978-84-9879-022-1

Nos anos setenta, fez-se a primeira tentativa de se traduzir a obra de Fílon ao espanhol. A empreitada, enfrentada por J. M. Triviño, ficou incompleta. Nem todos os tratados filônicos foram contemplados. Aqueles que sim, por sua vez, receberam críticas, sobretudo no que diz respeito a uma dependência com relação à tradução (e anotação) de Colson e Whitaker, publicada na coleção Loeb. Outro tímido aparecimento da obra do alexandrino em espanhol se dá com a publicação, pela Gredos, da tradução de Sofía Tovar para três tratados (*Sobre os Sonhos I e II* e *Sobre José*), já nos anos noventa.

Agora, deparamo-nos com um projeto amplo, nomeado *Philonis Hispanicus*, que pretende traduzir em oito volumes toda a obra preservada de Fílon, incluindo os textos transmitidos indiretamente por Eusébio de Cesareia e aqueles conservados apenas em traduções ao armênio. O primeiro volume, o único já disponível, nos oferece quatro tratados: *Sobre a criação do mundo segundo Moisés* e *Alegorias da lei*, livros I, II e III.

A tradução do primeiro, geralmente referido como *De opificio mundi*, título latino que a tradição lhe atribuiu, esteve a cargo de Francisco Lisi, catedrático da Universidad Carlos III de Madrid, que já havia oportunamente traduzido o *Timeu*, de Platão. Digo “oportunamente” pois um tema recorrente nas discussões acerca desse tratado de Fílon é sua clara, mas nem sempre bem refletida, relação com o diálogo platônico. *Sobre a criação do mundo segundo Moisés* é justamente o tratamento dos primeiros versos da Bíblia, relativos à criação do mundo, a partir de um diálogo intenso com a filosofia, não exclusivamente platônica. O professor Lisi, além de sua sólida formação filosófica, enriquece o volume por considerar para sua tradução e anotação dois importantes comentários do tratado publicados nas últimas décadas: o do italiano Radice (1987) e o do australiano David Runia (2001). Ele considera e estabelece diálogo, por vezes explícito, com o trabalho dos referidos filonistas, mas não se submete em suas escolhas. Os livros intitulados *Alegorias da Lei* (*Legum Alegoriae* conforme a tradição) também abordam os primeiros capítulos do *Gênesis*, agora com a intenção mais focada de oferecer para cada verso interpretações alegóricas coerentes com a

dignidade do texto sagrado. Os três foram traduzidos por Marta Alesso, professora Titular de Grego e Literatura Grega Clássica na Universidad de la Pampa, Argentina. Alesso revela-se igualmente apta a considerar, sem ser submissa, as experiências prévias de tradução dos tratados em línguas modernas. Além disso, seu trabalho nos deixa a impressão de constante consciência e meticoloso cuidado com as escolhas lexicais, algo que possibilita inclusive ao leitor que desconheça a língua grega um acesso satisfatório ao estilo e ao pensamento de Fílon.

As traduções mostram-se, pois, como contribuições úteis aos estudos filônicos, não só por divulgarem a escrita do alexandrino entre os leitores de língua espanhola, mas também por terem a virtude de serem mais que reproduções dos trabalhos antes realizados em alemão, inglês e francês. O único ponto negativo que se percebe (inclusive em comparação com as edições da Loeb e do Cerf) é a ausência do texto grego ao lado da tradução. Ainda antes das traduções, esse primeiro volume nos reserva uma boa surpresa. José Pablo Martín, professor consulto da Universidad Nacional de General Sarmiento (Argentina) e responsável pela edição do livro, apresenta uma *Introdução Geral*. O texto ocupa quase oitenta páginas e consegue apresentar os temas que se propõe de maneira consistente e nada simplista ao longo dos seguintes tópicos principais: *Fílon de Alexandria; Obras de Fílon; As ideias no contexto; A recepção e as interpretações; O texto, transmissão e edições; Esta tradução espanhola*. Destaco o primeiro tópico, no qual um episódio da vida de Fílon, a saber, sua participação na embaixada enviada pelos judeus alexandrinos a Calígula, é tomado como ponto crucial para o desenvolvimento do texto. A estratégia criativa, aliada a um tratamento respeitoso das fontes antigas, torna essa exposição biográfica uma das mais interessantes com que me deparei nos últimos anos. O terceiro tópico também é especialmente louvável. A seleção dos temas e a maneira de tratá-los com atenção e cautela são provas de que o autor é alguém muito familiarizado não somente com os textos de Fílon, mas também com o campo dos Estudos Filônicos.

Apesar da necessidade de ser abrangente e relativamente conciso (alguns dos tópicos tratados poderiam desenvolver-se em vários volumes), o professor José Pablo Martín mostra-se capaz de trabalhar com uma vasta bibliografia, abordando desde os filonistas mais tradicionalmente citados até as publicações mais recentes em língua inglesa, espanhola, alemã, francesa e italiana. Além disso, coloca-se entre os demais filonistas da presente década e apresenta suas interpretações de maneira incisiva,

referindo-se por vezes a suas próprias publicações. Dessa forma, produz um texto muito atual com relação à bibliografia utilizada e, ao mesmo tempo, de leitura instigante e útil. Em suma, a introdução proposta supera em muito aquelas apresentadas em outras coleções (refiro-me a Loeb e Cerf), podendo ser uma boa sugestão de leitura para aqueles que desejam iniciar-se nos Estudos Filônicos, ou mesmo para os que querem apenas conhecer um pouco mais desse personagem ímpar e de sua obra muito significativa.

Cesar Motta Rios
Universidade Federal de Minas Gerais
profecesarmr@yahoo.com.br

re
se
n
h